

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicar

Publicações no tomo... 50 rs. a linha.
 Anuncios e communiqueados, a 50 rs. a linha.
 Repetições..... 25 rs. a linha
 Anuncios permanentes 5 »
 Folha avulso..... 40 reis

DEPOIS DA FESTA

No seu passeio pela Beira a familia real colheu grandes manifestações populares, caminhou de triumpho em triumpho, soando-lhe bem, como nunca, os vivas levantados e os hymnos repetidos pelas bandas.

Entretanto a Beira atravessa uma crise economica profunda, precisamente igual á das demais terras do paiz. As festas impo- nentes e luzidias não a deixaram ver, porque o som da musica abafou os gritos da miseria e esta occultou-se, para que o rei não soffresse uma desillusão. E tambem, para preserutar as circumstancias d'um povo essencialmente trabalhador, carece-se do sociego que não pode ser dado pelas recepções officiaes e de muito mais tempo do que o gasto pelo rapido rodar d'uma locomotiva.

Toda a gente appareceu aos monarchas nos seus trajos festivos. Devia-se alli respirar uma atmospheria boa, visto a pobreza nem sequer se divisar. Muitas casacas, muitos fatos garridos, domingueiros. Nas ruas o povo alegre, dando vivas, nas fabricas os operarios e os patrões victoriando os monarchas, sem apresentar uma unica reclamação, um unico pedido.

Rasão havia pois para a rainha dizer que um d'aquelles dias fóra o melhor da sua vida. Illusão!

E' facil illudir os reis. A camarilha, que os cerca, vae-lhes creando a pouco e pouco uma atmospheria viciada, de tal forma que os factos se transformam antes de chegar á apreciação dos monarchas. Assim o que é real, positivo desaparece para ficar apenas a miragem, que é apenas uma illusão.

Quando o monarcha manifesta vontade de passeiar na provincia, designando as terras que pretende atravessar, correm logo os emissarios do governo a preparar manifestações espantosas, burocraticas põe-se em activo serviço a policia, para que nenhum ousado se lembre de chegar ao pé do rei a contar-lhe os seus soffrimentos: as auctoridades convidam o povo e no dia aprasado lá apparece a manifestação espontanea do povo. O governo paga, mas os seus jornaes não se causam de elogiar o bom acolhimento e as sympathias que disper- tam no povo os regios visitantes.

E as revoltas rebentam e os monarchas ficam surprehendidos... Elles, que nunca viram manifestações de desagrado ou signal de descontentamento, serem assim apanhados no debaete, figura-se-lhes impossivel.

Simple effeito da illuzão em que vivem.

As festas da Beira, para nós, não representam coisa alguma. Nem consolidaram mais a monarchia, nem desprestigiaram os republicanos.

Foram umas festas e não passaram d'isso, uns briquedos populares, uma satisfação de mera curiosidade. Vêr o rei é ainda para o povo das aldeias um bom chamariz; e, quando a visita se faz acompanhar de festas estrondosas com largos programmas profusamente espalhados, ha mais um motivo para obter grande concorrência.

Limitemos, pois, as festas ao que fóram.

A Covilhã era por demais conhecida para dispensar um reclame; e só isso teriam de bom taes festejos.

De mais foi a enorme despeza que acarretaram. Consumiram-se dezenas, talvez centenas de contos, que bem precisos eram para fazer face á crise, que vamos atravessando. Esse gosto era talvez uma gotta d'agua no oceano, mas, mal de nós, se havemos de, por essa simples razão, continuar na vida antiga.

POR AHI

O ministerio rompeu com muitos abusos, tentou muitas economias.

A crise obrigava-o e em nome d'elle pediu sacrificios ao paiz que lh'os não negou. Muitos melhoramentos locais e ao mesmo tempo de interesse geral, como estradas, obras hydraulicas, foram sustadas e nenhuma terra reclamou: muitos empregados pequenos foram demittidos e nem um só se queixou.

Mas já não succedeu o mesmo aos barões dos empregos, aos conselheiros das secretarias. O ministerio marcou-lhes o maximo do ordenado e das gratificações, uma lei prohibiu-lhes expressamente receber mais; e comtudo elles continuaram depois d'isso como d'antes. Por arte d'elles e do povo conhecidas sophismaram a lei em seu interesse proprio.

Vê-se que as leis são boas apenas para os pequenos.

Parece que agora se vae accentuando cada vez mais o movimento separatista, que se observava nos Açores.

Aquella nossa possessão vive mais com a republica dos Estados-Unidos do que com a metropole. Dos Açores emigram

constantemente para a America do norte centenas de ilheos, fazendo muitos d'elles fortuna.

Ora estando aquelles povos sempre em contacto com uma republica florescente e bem administrada, e observando os erros e esbanjamentos dos nossos governos, que apenas os tem esfolado, é naturalissimo que desperte n'elles a vontade de se aggregar á grande republica norte-americana.

Assim o querem, assim o tenham.

Novidades

Doença.—Tem estado doente no Furadouro a ex.ª esposa do nosso amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Contribuições parochiaes.—Foram relaxadas as contribuições parochiaes não pagas.

Dentro em pouco serão citados todos os contribuintes devedores para pagarem ou nomearem á penhora bens sufficientes. Aconselhamos a todos que vão ao mais breve pagar, afim de evitar maiores despezas com custas.

Embora tenha, no primeiro anno, havido irregularidade no lançamento da contribuição não vale a pena questionar. Ahi fica o aviso.

S. Paio.—Foi pouco concorrida de povo d'esta villa, a romaria de S. Paio da Torreira. Já lá vae o tempo em que no nosso caes embarcavam bandos e bandos deromeiros.

Junta de Inspeção.—Continua ainda a inspeção dos mancebos sujeitos ao recrutamento militar, a qual tem sido feita com a maxima regularidade.

Furadouro.—E' muito grande a concorrência de banhistas na nossa praia. Excede a dos annos anteriores.

—A pesca tem soffrido variantes, assim como o mar. Na sexta-feira trabalhou uma companhia fazendo de lança 200,500 réis. No sabbado continuou a pesca trabalhando todas as companhias com bom resultado.

—Entre outros tem chegado ultimamente os cavalheiros seguintes: dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente e ex.ª familia, Alegria e ex.ª familia, dr. Amador Valente e filho, Acacio de Barros e ex.ª familia, João Carvalho e ex.ª esposa, João Ferreira Coelho e ex.ª familia, João d'Oliveira Santos e ex.ª familia, José da Silva Carrelhas e ex.ª familia.

—A camara continua como

as antigas, a dificultar a venda dos terrenos para edificações.

Este pessimo systema tem impedido o desenvolvimento da praia e ha-de produzir sempre desgraçados resultados.

—Não é muito sensivel aqui a difficuldade nos trocos das notas, nos banhistas. Para as companhias da pesca, a difficuldade continua, e justo era que os senhorios empregassem o expediente que já lembrámos. Não era um favor, que pediam, era justiça que reclamavam.

—Falla-se outra vez em que se vae contractar uma phylarmonica para tocar aos domingos na famosa avenida.

—Parecia conveniente que a camara mandasse desassoriar a estrada principal que em partes está soterrada.

Escandalo grande.—Na povoação franceza de Biarritz, onde está veraneando gente da mais fina aristocracia, deu-se ha dias um escandalo, que está ali sendo o «pratinho» de todas as palestras.

Foi o caso que no salão de baile do Casino, onde estavam duquesas e marquezas dançando um «colitra», apresentou-se um rico americano levando pelo braço uma conhecida «evaporée» de Madrid.

Uma duqueza que lá estava indignou-se com o caso e fez sentir o seu desgosto á boa da «demi-mondaine».

Vae esta e replica em termos nada proprios do logar, levantando-se entre as duas acalorada questão.

Vae um duque e intervem na contenda e consegue que a «evaporée» seja posta no olho da rua.

Epilogo—Um duello imminente entre o duque e o «Yankee».

Um romance fim-de-seculo.—Edison vai escrever um romance «electrico». N'essa obra, o inventor do fonografo mostrar-nos-ha a sociedade do vigesimo quinto seculo, tal como a farão as prodigiosas transformações de electricidade.

O escriptor G. P. Lathrop collabora com Edison na parte especialmente romanesca do livro, destinado certamente a ser uma das grandes curiosidades litterarias do fim d'este seculo.

Expedição em perigo—Receberam-se pessimas noticias da expedição do tenente Peary, que seguira para o polo do Norte pela Groenlandia occidental.

Uma parte dos membros da expedição acabam de chegar á Filadelfia. Declararam que, se não são immediatamente enviados soccorros, a expedição do tenente Peary será indubitavelmente aniquilada.

Longevo.—Falleceu em Fozcôa, na idade de 95 annos, o rev. José Joaquim Pereira e Souza.

O medico mais velho do mundo.—Vive em Cambridge, Inglaterra, o medico mais velho do mundo, o dr. W. Salmon, que nasceu em 1790.

Se todos os seus clientes o imitaram, as nossas felicitações de se terem feito tratar por elle.

Festa em honra do czar.—Hontem á noite, no Grand Hotel, em Paris, deve ter-se realisado um banquete por ser o dia do nome do imperador da Russia, no fim do qual seriam pronunciados varios discursos em honra d'aquelle monarcha.

Durante o banquete a banda da guarda republicana devia tocar o hymno nacional russo e a Marselheza.

Um congresso na Alemanha.—O congresso da Liga germanica para a emancipação da mulher realisa-se nos dias 14, e 15 e 16 do proximo outubro em Erfurt.

As duas primeiras sessões serão secretas e inexoravelmente cerradas aos reporters; mas a ultima reunião, a sessão plenaria 16 será publica.

A Liga tem por objectivo franquear á mulher todas as carreiras scientificas, sobretudo a da medicina.

Faisca electrica.—Ante-hontem de tarde, n'uma casa terrea de Rio Tinto, habitada por umas pobres mulheres de appellido as Justas, cahiu uma faisca electrica, matando uma porca e nove bacoros.

As mulheres ficaram incolmes.

Desastre.—Em Villa Franca de Xira, um rapazito encontrou perto da estação do caminho de ferro uma bomba de dynamite, e, sem saber o que aquillo era, começou a bater até que a bomba rebentou, levando-lhe tres dedos.

Roubo.—Em Espinho roubaram ao sr. Antonio Pereira Soares, de Agueda, uma carteira com 40,500 reis em notas.

Reorganisação de infantaria 10 e caçadores 9.—Parece que serão publicadas em ordem do exercito de 28 do corrente, a reorganisação dos regimentos de infantaria 10 e caçadores 9 e a recomposição da brigada de montanha.

A morte de Grévy.—Morreu no dia 9, ás 7 horas da manhã, em Mont-sous-Voudrey, Julio Grévy, o antigo presidente da Republica Franceza.

Grévy estava em Mont-sous-Vaudrey desde 16 de julho ultimo e só no fim d'este mez devia voltar para Paris. Com elle estavam M.ª Grévy, M.ª Wilson, sua filha, Wilson, seu genro, seus netos e seu irmão o general Grévy, que para alli fóra ha oito dias.

Nada fazia prevêr um fim tão subito. Apesar dos seus oitenta e quatro annos, o antigo chefe do Estado passava ainda bem. A familia e particularmente a filha cercavam-no de pressurosos cuidados.

Era com as mais delicadas precauções que ajudavam Grévy a subir e a descer da carruagem. Quando estava em Paris tinha frequentes vezes a garridice de ir dar um passeio a pé pelas proximidades de casa. Quando isso se dava, seguiam-n'o sempre a certa distancia para o soccorrer no caso d'algum accidente. Muitas vezes era a propria M^{me} Wilson quem se encarregava d'essa affectuosa vigilancia.

Essas precauções tinham redobrado desde o anno passado quando em Mont-sous-Vaudrey, Grévy esteve em riscos de se afogar n'um tanque do jardim, perto do qual foi acomettido d'uma vertigem.

Durante a sua permanencia em Paris, o ex-presidente estava longe de viver isolado e muitos homens politicos iam de boa vontade conversar com elle. De Freycinet era uma das suas visitas mais assiduas.

Tinha tambem velhos amigos, simples particulares, com os quaes tinha sempre conservado relações, mesmo durante a sua longa passagem pelos negocios. Esses amigos não se cançavam de recomendar:

—Cuidem bem do presidente, sobretudo não o deixem apanhar frio.

E agrupavam-se pressurosos em torno d'elle para o ajudar a subir as escadas de casa.

A maior parte d'esses fieis, mal lhes constou a triste noticia, correram á Avenida d'Antin onde residia Grévy. A sua dôr era tão sincera como commovente.

*

Julio Grévy nasceu em 1807 em Mont-sous-Vaudrey. Fez os seus estudos no seu paiz natal. Depois veio para Paris completar os seus estudos de direito inscrevendo-se em seguida como advogado.

Em 1848 foi nomeado commissario provisorio no Jura. Tomando assento na assemblea nacional dentro em pouco foi eleito vice-presidente.

Grévy achou-se pela força das circumstancias entre os adversarios do principe Luiz Napoleão que fôra eleito presidente do governo. Pronunciou-se contra a expedição de Roma, protestou contra a lei de 31 de maio que restringia o suffragio universal e combateu a revisão da Constituição.

Durante os dezeseite primeiros annos do imperio, Grévy consagrou-se unicamente a advocacia. Em 1868 foi eleito candidato da opposição democratica no Jura.

Em 4 de setembro de 1870 Grévy arredou-se da scena politica. Em fevereiro de 1871 eleito pelo seu departamento e pelo das Bouches du Rhône, optou pelo Juro. A assembleia escolheu-o para presidente, sendo seis vezes reeleito. Resignou o seu mandato em 1873 em consequencia d'um dissentimento com a direita.

*

Simples deputado, Grévy en-

fleirou-se na esquerda republicana aggreddo tenazmente o gabinete Broglie. Em 5 de novembro combateu na tribuna a proposta que dava por dez annos o poder ao marechal de MacMahon. Alguns dias depois insurgia-se de novo contra o septennate.

Dissolvida a assembleia, foi eleito por Dôle por 12:000 votos. A nova camara nomeou-o para o difficil cargo de presidente. A morte de Thiers em 8 de setembro de 1877 fez de Grévy um candidato eventual á presidencia da Republica. Por isso quando o marechal de MacMahon deu a sua demissão, Grévy foi eleito presidente por sete annos em 30 de janeiro de 1879.

Em 14 de julho de 1880 Grévy teve a grande honra de presidir á distribuição das novas bandeiras ao exercito, que foi d'algum modo a affirmação solenne da exaltação militar da França.

Em 28 de dezembro de 1885 Grévy foi reeleito presidente da Republica e pensava se que acabaria a existencia de Elyseu quando sobrevieram os incidentes Limousia-Caffarel. Nas diligencias feitas n'esta occasião, a justiça encontrou cartas assignadas por seu genro Wilson. Foi o ponto de partida d'uma viva emoção da opinião publica, emoção que, da imprensa e das reuniões publicas, passou para as ruas, do mesmo passo que se desenvolvia a popularidade do general Boulanger.

Por considerações da familia Grévy não quiz abandonar o genro e perante a impossibilidade de constituir um ministerio preferiu retirar-se, apresentando ás camaras a sua demissão.

*

Grévy manifestára frequentes vezes o desejo de morrer em Mont-sous-Vaudrey. Esse desejo foi attendido e o antigo presidente teve a satisfação de se extinguir na casa a que era particularmente affeigado, no meio da sua familia, que teve sempre nas suas preoccupações o primeiro lugar.

Um grande crime.—Na freguezia de S. Marcos da Serra, concelho de Silves, um tal Joaquim da Veronica, mais conhecido pelo *Caldeireiro* ou *Engatador*, assassinou a tiro e á facada uma mulher e um homem.

Tempestade na Nova Escocia.—Dizem de Halifax, que cahiu uma terrivel tempestade em todo o litoral da Nova Escocia. Destruiu as cearas, habitações e grande numero de navios. A ponte do caminho de ferro foi levada assim como muitas outras pontes nas provincias vizinhas do litoral. Por emquanto ascendem a 12:000 libras sterlingas os prejuizos sabidos.

A Inglaterra ferida no seu commercio.—A tarifa Mac-Kinley diminuiu a importação de sedas, lãs, ferro aço e cutelarias inglezas n'um augmento de 50%. Muitos industriaes periclitam na Inglaterra; outros estão já inutilizados, bem como varias fabricas de ferragens.

MÃE E FILHA

Sorri a quem te ama e sê feliz tambem;
Recebe, eu te abençoê, o bom adeus de mãe!
Vai; junta ao d'Elle o teu sorrir de Santa,
Ave que melodia e rouxinol que canta!...
Oh sê feliz!... Embora eu tenha a dor,
Leva a felicidade e deixa o dissabor!
Sê ave pelo amor e mãe pelo carinho!
O rouxinol só canta em volta do seu ninho!
Esse ninho é d'amor, feito de cousas mansas;
E' um berço de luz, onde ha muitas creanças,
Pequenos colibris, a rir e a brincar!...
Ai! como a noite é bella em noites de luar!...
Eu tambem assim fiz um ninho onde nasceste;
E o teu primeiro beijo, o beijo que me deste
Colhi-o para mim, n'uma segunda aurora!
A vida foi-me boa, e a existencia agora
E' erina e não tem luz!...
Mas emfim sê feliz! Embora eu tenha a dor
Leva a felicidade e deixa o dissabor
Abraçarei a Cruz!

Ovar—9—9—91

José d'Almeida.

O diabo n'uma Igreja.

—Na igreja do Sagrado Coração em Montmartre, os guardas que faziam a ronda, alarmaram-se com grande ruído que ouviram para os lados do altar mór. Acenderam tochas e lanternas e, munidos de cacetes, trataram de investigar. De repente apodera-se dos homenzinhos um frio glacial, um ser phantastico de quatro patas e com um grande rabo saltou sobre a banquetta do altar, atirou a terra os cereaes e saltando por cima dos guardas terrificados, desapareceu.

Todos se persignaram, suppondo estar a contas com verdadeiro diabo feito quadrupede.

Só de manhã é que se teve explicação da terrifica apparição. O diabo era uma grande rapoza.

O parcho de Montmartre ao levantar-se, deitando uma olhaddella ao gallinheiro do quinteiro viu umas poucas de galinhas estranguladas. Ao mesmo tempo julgou ver uma raposa acoorada ao fundo da capoeira. Chamou os os guardas, fez-se montaria ao daminho bicho que foi agarrado.

Meyerbeer.—O nome verdadeiro.—O primeiro centenario.—Foi a 5 do corrente, a um sabbado, o primeiro centenario do nascimento de Giacomo Meyerbeer, de seu verdadeiro nome Jacob Meyer Beer.

O autor dos «Huguenotes» e do «Roberto» nasceu em 5 de novembro de 1791 em Berlim, mas esta data não parece absolutamente certa, porque, segundo alguns biographos, o insigne maestro teria nascido em 25 de setembro.

S'ja como fór a maior parte dos theatros adoptaram o dia de 5 para celebrar a memoria do mestre allemão com representações solennes com obras suas.

Em Vienna, esta semana tem sido toda «Meyerbeer». Cantouse e cantar-se ha «Roberto», «Os Huguenotes» «E A Estrella do Norte».

Em Londres, no Crystal Palace, houve no dito sabbado um festival composto de fragmentos das principaes operas de Meyerbeer.

A artilheria da Europa.—Eis a curiosa lista de numero das bocas de fogo que possui cada nação europeia.—França, 480 baterias e 2:880 canhões;

Allemanha, 434 e 2:620; Russia, 339 e 2:004; Austria, 241 e 1:836; Turquia, 208 e 1:248; Italia, 198 e 1:188; Inglaterra, 110 e 660; Romania, 68 e 400; Hespanha, 63 e 378; Suissa, 50 e 300; Suecia e Noruega, 48 e 258; Portugal 35 e 208; Belgica, 34 e 196; Hollanda 20 e 239; Grecia, 17 e 102; Dinamarca, 12 e 98.

Litteratura

A MENTIROSA

Amei uma unica mulher na vida, dizia um dia o pintor F... Passei com ella cinco annos de perfeita felicidade e dias tranquilos e fecundos. Posso dizer que é a ella que eu devo a minha celebridade d'agora, porque a seu lado o trabalho era-me facil e a inspiração natural. Apenas a encontrei julguei a minha para sempre.

A sua belleza e o seu character eram o meu ideal. Esta mulher nunca me deixou; morreu em minha casa, nos meus braços, amando-me ainda... Pois bem; quando eu penso n'ella, encoleriso-me. Se busco represental-a tal qual a via n'esses cinco annos com toda a irradição do seu amor, sua cinta franzina, suas faces d'uma pallidez doirada, traços de judia Oriental regulares e finos, intumescencia leve do rosto, seu fallar lento, avelludado como o seu olhar se procuro dar um corpo a esta visão, é para melhor dizer. «Odeio-te mulher!...»

Chamava se Clotilde. Na casa onde nos encontramos conheciam-na pelo nome de Madame Deloche e dizia-se viuva d'um capitão de fragata. Com effeito, ella parecia ter viajado muito. Conversando acontecia-lhe dizer: «Quando eu estive em Tampico... ou antes... Uma vez na bahia de Valparaiso...» Fôra d'isto nada do seu porte indicava essa vida nomada nem trahia a desordem e preocupação das partidas repentinas e chegadas bruscas.

Era parisiense; vestia-se com muito gosto, sem nenhum d'estes capotes arabes e serapés excentricos que usam as mulheres dos officiaes sempre em traje de viagem.

Quando eu conheci que a amava, a minha primeira e uni-

ca ideia fôe de pedil-a em casamento. Alguem lhe fallou por mim. Mas ella respondeu simplesmente que nunca se casaria. Depois evitei vel-a. Mas o meu pensamento estava muito occupado para me permittir o menor trabalho e então resolvi ir viajar. Uma manhã que eu fazia os meus preparativos de viagem, no meu quarto e no meio da confusão de bahús abertos e malas dispersas, vi, com grande espanto, entrar Madame Deloche.

«Porque parte? me disse ella docemente... Porque me ama? Eu tambem o amo, mas... sou casada.» E então contou-me a sua historia

Era um romance de amor e abandona. O seu marido bebia e batia-lhe. No fim de tres annos separaram-se judicialmente.

A sua familia, de quem ella parecia muito altiva, occupava uma alta posição na sociedade de Paris, mas depois do seu casamento não a queriam receber. Era sobrinha do rabbino. Sua irmã, viuva d'um official, dosposara em segundas nupeias o guarda geral da floresta de Saint Germain. Quanto a ella, arruinada pelo seu marido, servia-se agora dos dotes d'umaeducação perfeita e completa que havia recebido. Leccionava piano nas melhores casas tanto na Calçada d'Antin como no arrabalde Saint Germain, e assim ia ganhando a sua vida.

A historia era tocante mas um pouco longa devido aos muitos rodeios e incidentes com que se costuma enfeitar os discursos femininos. E foi assim que ella levou muitos dias a contar-m'a.

Eu aluguei uma casa para nós ambos na *Avenida da Imperatriz*, entre ruas tranquilas e relvedos deliciosos. Passaria ahi um anno inteiro a escutal-a e a contemplar a sem me lembrar sequer do seu e do meu trabalho. Foi ella quem primeiro me mandou para o meu gabinete de estudo e eu não pude impedil-a de continuar com as suas lições.

Esta vida de que ella tanto cuidava e que era tão cheia de dignidade enternecer me.

Admirava-me d'aquella alma nobilissima e d'aquella vontade formal de dever tudo á sua pessoa unicamente. Estavamos pois separados durante o dia e só á noite nos reuniamos.

Com que felicidade eu entrava na nossa casinha ou muito alegre se já lá a encontrava ou impaciente se tinha de esperar.

Dos seus passeios a Paris, trazia-me ramos de flores raras e bellas. Quantas vezes a forcei a aceitar um presente qualquer mas ella, rindo, dizia se mais rica do que eu, e o facto era que as suas lições deviam produzir muito porque ella vestia-se sempre com uma elegancia rara e o preto que ella sempre escolhia por affeição á côr e a belleza era coberto ás vezes de setim, vidrilhos e rendas aonde a vista, sob uma simplicidade apparente, descobria mundos d'uma elegancia fominia nos mil reflexos d'uma côr unica.

Alem d'isso a sua profissão nada tinha de penosa, dizia ella. As suas discipulas todas, filhas de banqueiros e agentes de cambio, adoravam-na respeitavam-na. Por mais de uma vez ella me mostrou aneis e pulseiras que, como reconhecimento pelo seu trabalho, recebia.

F'ra d'isto nunca nos deixa-

vamos nem iamos a parte alguma. Apenas aos domingos ella ia a Saint Germain vêr a irmã, com quem havia já algum tempo tinha feito as pazes. Eu acompanhava-a á estação e ella voltava á noite. Muitas vezes encontrava-a, por combinação, n'alguma estação do caminho na margem d'um rio ou no meio dos bosques. Ella contava á sua visita a felicidade do lar e as brincadeiras das creanças.

Isto magoava-me profundamente por vêr quanto ella soffria, privada da familia para sempre, e eu então redobrava de ternura e cuidados para lhe fazer esquecer a falsa posição que ella occupava e que ella devia experimentar cruelmente devido á sua alma de tanto valor e nobreza.

Que tempo feliz de trabalho e de confiança! Eu nada suppunha. Tudo o que ella dizia me parecia tão natural e sincero... Algumas vezes, quando fallava das suas discipulas, acontecia trazer muitos promenores e intrigas que ella inventava, que via sempre em volta d'ella o romance e a sua vida passava-se em combinações dramaticas.

Estas phantasias turbavam a minha felicidade. Eu que queria viver afastado do mundo inteiro para viver só com ella, era obrigado a estar sempre com coisas indifferentes. Mas eu devia perdoar estes caprichos a uma mulher nova e desgraçada cuja vida fóra um triste romance sem desfecho provavel.

Uma unica vez eu tive uma desconfiança ou antes um presentimento. Um domingo á noite ella não me appareceu. Desesperado até ao extremo eu não sabia o que fazer. Ir a Saint Germain? Podia compromettel-a. Comtudo, depois de uma noite atroz de reoio e magua, estava decidido a partir quando a vejo entrar muito tremula e perturbada. Sua irmã adoeceu repentinamente e ella era obrigada a ficar lá para a tratar. Acreditei sem desconfiança n'este fluxo de palavras com que ella respondia á menor pergunta, tendo sempre como conclusão e ideia principal, a hora de partida e isto rodeado de mil particularidades; os atrazos dos trens, um empregado pouco deliado, etc. etc. Duas ou tres vezes na semana ella ficou em Saint Germain. Finda a doença voltou á vida regular e tranquilla.

Desgraçadamente chegou tambem a hora d'ella cahir doente. Um dia veio das lições muito tremula e febril. Declarou logo um fluxo de peito e o medico disse a perda irremediavelmente. Tive uma dôr louca e immensa. Depois sócunde em tornar felizes e doces as suas ultimas horas. Procurei trazer lhe ao seu leito de moribunda a familia de que ella tanto se gloriava. Sem nada lhe dizer, escrevo primeiramente a sua irmã para Saint Germain e eu proprio fui a casa do rabbi no, seu tio. Talvez não fosse a tempo. As grandes desgraças perturbam a vida até ao fundo e agitam-na até nas suas minimas particularidades. Creio que o valente rabbi estava a jantar.

Veio muito espantado e recebeu-me na ante-camara. «Sr., disse-lhe eu ha momentos em que se devem calar todos os odios...» Seu rosto respeitavel voltou-se para mim muito admirado.

—Continue: «Sua sobrinha, está a morrer. —Minha sobrinha, mas eu não tenho sobrinha; o sr. enganase.

—Oh! pelo amor de Deus, sr., peço-lhe que esqueça esses loucos rancores de familia. Fallo-lhe de Madame Deloche e esposa do capitão...

—Eu não conheço Madame Deloche. O sr. confunde se com toda a certeza.»

E ia-me impurrando para a porta julgando-me um louco ou um mystificador. Com effeito eu devia estar transtornado. O que me acontecia era tão extraordinario tão terrivel!... De repente uma ideia me sugeriu. Fui a casa d'uma das suas discipulas que era filha d'um banqueiro muito conhecido. Perguntei ao creado «Madame Deloche?

—Não é aqui. —Sim, eu bem sei... E' uma Senhora que dá lições de piano ás meninas cá da casa.

—Aqui não ha meninas nem tão pouco piano.

E, zas! fecha-me a porta na cara.

Não fui mais longe nas minhas pesquisas. Tinha a certeza de encontrar a mesma decepção em toda a parte. Entrando em casa encontrei uma carta para mim. Abri, sabendo já o que ella continha. O guarda geral da floresta não a conhecia nem tão pouco tinha mulher e filhos.

Foi o ultimo golpe. Assim durante cinco annos as suas palavras haviam sido uma mentira. Mil ideias de ciume me assaltaram e, louco sem saber o que fazia, entrei no quarto onde ella estava muribunda. Todas as perguntas que me assaltaram cahiram sobre o seu leito de dôr. «Que ia fazer a Saint Germain aos domingos?... Aonde passava os dias?... Aonde se deitou n'aquella noite? Vamos, respondame.» E, inclinado sobre a sua cama procurava as respostas ás minhas perguntas, n'aquelles olhos bellos e altivos; mas ella estava muda e impassivel.

Continuei, tremendo de raiva «não dava lições. Fui a toda a parte e ninguem a conhece. Mas d'onde vinha esse dinheiro, essas joias?», Lançou-me um olhar d'uma tristeza horrivel e foi tudo... Eu deveria deixal-a morrer descansada e poupal-a, mas amava-a muito... O ciume era mais forte do que a piedade. Continuei: «Enganaste-me durante cinco annos. Mentias-me todos os dias e a todas as horas. Conhecias toda a minha vida e eu nada sabia da tua. Nada, nem o teu nome. Sim, porque esse nome não é o teu. Oh! ment'rosa, mentirosa!... Morrerás sem saber como te hei-de chamar... Mas, que és tu?... Que vieste tu fazer na minha vida? Dize-me, diz-me alguma coisa!»

Esforços perdidos! Em lugar de me responder volta-me terrivelmente a cabeça para a parede como se temesse trahir o seu segredo no olhar.

Foi assim que essa desgraçada morreu. Morta, occuitando-se; mentirosa, até ao fim. Porto 24—8—91.

Paulina Campello.



CHRONICA

Que sensaboria!

Agora que todos procuram as praias para descansar das fadigas d'um anno, tratar da saude, gosar e namorar, cá fico eu amarrado ao meu posto, comprindo uma obrigação — trabalhar!

Isto é duro, muito duro, mas não tem remedio. Não sou eu só que me queixo; tenho amigos, companheiros na desgraça. Findo o serviço, ora vamos dar o nosso passeio, ora ficamos na Praça ou nas Pontes — o Chiado e a Avenida — para que? — para vermos apenas os caixeiros dormindo encostados ao balcão.

Até no Casal e nos Pellames — os passeios mais pittorescos da terra já não se ouvem as canções, nem as gargalhadas alegres das nossas lavadeiras!

A villa, onde ordinariamente costuma haver movimento e animação, é quasi um deserto.

Tudo para o Furadouro!

Ahi é que se gosa e convive sem intervenção da Sñr.^a D. Etiqueta.

Quem me dêra tambem lá de manhã, quando as formozas banhistas descessem á praia para tomar o banho, já me encontrariam sentado em frente da baraca para o mesmo fim, e sobre tudo para as vêr, com os seus vestidos cheios de enfeitos, saltar para a agua, a pé nú, umas corajosamente, outras pela mão do banheiro, e quasi todas seguidas do seu querido, o qual, se pesca alguma cousa de natação, não cessa de exhibir essa habilidade, —habilidade que é paga com um sorriso da sua bella, e tambem, muitas vezes, com um ou dois trambolhões, que provocam a hilariedade dos banhistas.

De tarde, uma partida de bilhar, dois dedos de cavaco á porta do café do amigo Cerveira e o indispensal passeio até á ponte do Carregal, ou então iria até á beira-mar jogar a bisca e o burro com as formozas e alegres aldeãs, á sombra d'um barco.

Tambem assistiria a algumas sessões de physica, como diz o meu collega João Sincero. Apesar de não ser amados de taes sessões, não desgosto de assistir a ellas, uma ou outra vez, para ver os differentes effeitos, as nuances por que ordinariamente passa a physionomia dos afficionados durante os trabalhos da sessão. E' que realmente ha bons physicos.

A' noite... Ora, de noite ha tanto em passar o tempo; por exemplo — na assemblêa, onde se reúne a alta élite banhista.

E'ra este o programma que eu cumpriria se podesse estar no Furadouro; como só lá irei passear duas horas nas tardes das quintas e domingos, guardal-o-hei no meu bahu para o pôr em execução quando a sorte o permittir.

A chronica não deve servir só para o que tom servido, deve ser util a alguem. Oçam, pois: O Sñr. Auctor, segundo um tetrico o annuncio que li algures, temno seu quintal e no de sua filha, varias ratoeiras que podem matar gente!..

Ficam, assim, prevenidos os travessos serandeiros para não irem a taes quintaes cortar o mazaricão, de que se costumam monir quando vão para as esfolhadas conversar a sua namorada. Que grande ratão para... ratoeiras nos saiu o Sñr. Auctor!

Mario Moniz.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACAO

(2.^a publicação)

No dia 20 de Setembro proximo por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Joaquim Rodrigues da Silva, o Espirito Santo, tambem conhecido pelo alcunha de Gesso —, casado, serrador, do logar da Torre freguezia d'Esmoriz, de dois pequenos palheiros ou casas de taboas, sitos na Costa do mar, da freguezia d'Esmoriz — um avaliado em 2:500 reis, e outro em 3:500 reis, e diversos moveis e aprestes de companhia de pesca, que serão presentes no acto da arrematação para serem entregues a quem mais offerecer sobre os respectivos valores.

Pelo presente são citados os credores do executado para assistirem á arrematação e aos termos da execução, que corre na comarca da Feira, pelo cartorio do escrivão Manuel Maria Corrêa de Sá, d'onde veio a respectiva deprecada.

Ovar, 31 de Agosto de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão interino, Antonio Augusto Freire de Liz. (123)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, marido, filhos, genro, e sobrinhos da finada Maria Rosa d'Oliveira Gomes, vem agradecer, emquanto o não fazem por outro meio a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os ou enviar-lhes bilhetes de pesames por occasião do falecimento d'aquella, e a todas essas pessoas protestam a sua gratidão.

Ovar, 11 de setembro de 1891

- João d'Oliveira Gomes
- Anna d'Oliveira Gomes
- Maria do Espirito Santo d'Oliveira Gomes
- Antonio d'Oliveira Gomes
- Manoel Ferreira Marcellino
- Maria José Augusta da Silveira Huet
- João Huet de Bacellar

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corças de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições dou, radas, artigos de cartanagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa-competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de lei de 12 de setembro de 1887

Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891

Preço 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18, e 20—PORTO.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doi-das em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, e outros.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1\$800 réis. Cader-netas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centimetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os snrs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1\$800 réis (sem abastimento), receberão na volta do correio a vista da Avenida da Liberdade e semanalmente as cader-netas tambem pelo correio tan-para Lisboa como para as provin-cias.

EDITORES—BELEM & C.^a 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO
Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.
Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras
Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.
Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.
Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA ECONOMICA
(Agricola, industrial e commercial)
POR
JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de Infantaria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto
PORTO
Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVAZIO LOBATO
Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.
Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.
Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.
Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.
Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.
Agente em Ovar—Silva Cer-

A AVÓ
POR
ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, á vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruínas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

MANUAL
DO
PROCESSO ADMINISTRATIVO
Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhes são concernentes.
pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA
JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL
Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.
Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

VIDA
DE
LORD BYRON
POR
EMILIO CASTELAR
VERSÃO DE
FERNANDES REIS
2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.
1 vol. br. . . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO
POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura.

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha, 26 - LISBOA.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.
Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura
Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se accetam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.
Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» - Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL
e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.
Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR
Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

NOVO
DICCIONARIO UNIVERSAL
PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico e mythologico etc.

COMPILADO
POR
FRANCISCO DE ALMEIDA
EDITORES E PROPRIETARIOS
TAVARES CARDOZO & IRMAO
Largo de Camões 5 e 6
LISBOA
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.
Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.
Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.
Tambem se dão **passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.
Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.
Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.
O preço de cada entrega é de 120 réis.
Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.
Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho
Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.
LIVRARIA CHARBON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do **BRAZIL** e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

EM AVEIRO
a Manuel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.